

ACONTECE NO IME

Ano IV Número 27, Maio de 2015

visite-nos www.ime.usp.br | curta: fb.com/imeusp

FESTA DE DESPEDIDA

Funcionários se despedem em confraternização

*Quinze funcionários do IME aderiram ao Programa de Incentivo à Demissão Voluntária. Veja como foi a despedida e confira alguns depoimentos! **página 4***



JULIANA FRUTUOSO

VOCÊ SABIA?

*Você sabia que existe um estúdio multimídia em nosso Instituto? Conheça melhor nossa estrutura. **página 4***

ENTREVISTA

Caminhos da Matemática

*Conversamos com Renata Maekawa e Pedro Pontes sobre suas experiências durante e após a graduação. Renata cursou Licenciatura e hoje é professora; Pedro optou pelo Bacharelado e atualmente faz doutorado em Rutgers. Confira o que contaram sobre suas trajetórias na Matemática. **página 2***

Caminhos da Matemática

Renata Maekawa e Pedro Pontes cursaram Matemática no IME. Atualmente, Renata leciona na Escola da Vila e Pedro faz doutorado nos Estados Unidos.

ARQUIVO PESSOAL



Renata Maekawa

Dando continuidade à série de entrevistas com ex-alunos nossos, conversamos neste número com Renata Maekawa, que cursou Licenciatura em Matemática, e com Pedro Pontes, egresso do Bacharelado em Matemática. Renata fez também mestrado em Matemática no IME e hoje é professora da Escola da Vila, aqui no Butantã. Pedro Pontes é aluno de doutorado e teaching assistant em Rutgers, Nova Jersey. Como membro do Departamento responsável por esses cursos de graduação, sinto-me particularmente orgulhoso pela avaliação, a meu ver muito certa, que eles fazem dos dois cursos.

Quinze funcionários técnico-administrativos que aderiram ao Programa de Incentivo à Demissão Voluntária deixaram o Instituto entre o final de fevereiro e o final de abril. Este é o tema da nossa reportagem na página 4, com destaque para a emocionante festa de despedida ocorrida em 23 de fevereiro. Todos os que fazem o IME devem ser gratos aos anos de dedicação dos que se vão, e também ao empenho e boa vontade dos que ficam, esforçando-se para manter o bom nível dos serviços prestados. Alguns tiveram de se transferir, outros aceitaram desempenhar o papel de suplentes eventuais de seções que ficaram com poucos funcionários, todos tiveram de se adaptar a uma nova rotina de trabalho. Duas seções ainda não conseguiram normalizar completamente o atendimento: a CPG e o MAP. Devemos receber em breve um funcionário de uma unidade que acolheu o pedido de transferência de um dos nossos, e temos também a expectativa de receber funcionários através do programa "Banco de Oportunidades", que estimula a transferência voluntária de funcionários da reitoria para as unidades acadêmicas. Saudações, e boa leitura!

Severino Toscano do Rego Melo

Por que você escolheu cursar Matemática no IME?

Renata: Após decidir que queria prestar Licenciatura em Matemática, não tive dúvidas sobre a escolha da universidade. Estudei em uma escola cujo foco estava no vestibular e, por isso, havia muita divulgação sobre a USP. Fiquei sabendo assim que o IME tinha um dos melhores cursos de Licenciatura em Matemática do país. Além disso, ao longo do ensino básico, participei algumas vezes da Olimpíada Paulista de Matemática cuja segunda fase era sempre realizada na USP. Nessas visitas à USP, costumava fazer um tour pela universidade com minha mãe, que cursou BCC no IME, e lembro de ficar muito encantada com o campus e com a possibilidade de um dia estudar nele.

Pedro: Não sei muito bem por que fui parar no Bacharelado em Matemática... Faz muito tempo que eu fiz a Fuvest, mas o que eu lembro é que eu gostava de áreas relacionadas a Matemática. Eu

ARQUIVO PESSOAL



Pedro Pontes

pensava em fazer Ciência da Computação, Estatística, Física, Economia, Ciências Moleculares, mas eu não conseguia de modo algum me decidir qual curso escolher dentre esses e outros. Como a Matemática era o que havia em comum entre esses cursos, resolvi tentar entrar no Bacharelado em Matemática. Tinha interesse em Matemática, mas na verdade nem sabia direito o que faz um matemático. Mas no final deu tudo certo, admito que não conhecia o suficiente da profissão para fazer a escolha bem consciente, mas dei sorte!

O que te atraía no curso? E na faculdade?

Renata: O fato da carreira da Licenciatura ser separada para o ingresso no IME chamou bastante a minha atenção. O curso tem como parte disciplinas feitas especificamente para alunos da Licenciatura e já inclui disciplinas da Faculdade de Educação a partir do segundo ano, o que, na minha opinião, para Matemática, faz mais sentido que a estrutura que pensa

a Licenciatura como um Bacharelado somado a um ano na FE. Além disso, o curso conta com professores qualificados e disciplinas com ementas completas e exigentes. Outro aspecto positivo é a possibilidade de fazer iniciação científica e monitoria ao longo da graduação, o que abre possibilidades para alunos que pretendem fazer pesquisa em Matemática.

Pedro: Antes de me decidir pelo Bacharelado, eu entrei no site da USP para ver a grade curricular, e não deu para entender quase nada. O primeiro ano ok: Cálculo, Física, Estatística... Depois disso não fazia mais sentido nenhum: Topologia? Análise Funcional? Equações de Derivadas Parciais? Eu realmente não fazia ideia do que estava me esperando. Só sabia que gostava de Matemática e estava curioso para descobrir o que eram todos esses cursos.

Depois de alguns anos descobri que o forte do curso, e do curso na USP em particular, é a grade curricular, que vai bastante longe no que se espera de um aluno de graduação em Matemática. São várias disciplinas muito avançadas, de muitas áreas da Matemática. Com todo esse preparo, uma pós-graduação na área é uma continuação quase natural ao final do curso. Fora que os professores do IME são excelentes e fazem muita diferença!

Onde você trabalha atualmente? Há quanto tempo?

Renata: Atualmente trabalho na Escola da Vila, dando aula no ensino fundamental 2. Esse é o meu terceiro ano nessa escola. Antes, trabalhei por dois anos numa escola chamada Centro de Ensino São José, enquanto fazia o mestrado no IME.

Pedro: Estou fazendo doutorado em Matemática em Rutgers, a Universidade do Estado de Nova Jersey, então na verdade ainda sou aluno. Comecei o doutorado em 2012. Por outro lado, desde 2013 também trabalho aqui como *teaching assistant*. Cada semestre trabalho com um curso diferente, sob supervisão de um professor principal que dá as aulas do curso. Eu dou aulas semanais de exercício, corrijo lição de casa, ajudo o professor a corrigir as provas, respondo dúvidas dos alunos, coisas assim.

Quais dicas profissionais você daria para alunos e alunas do IME?

Renata: Acho que é muito importante aproveitar os estágios para conhecer escolas e metodologias diferentes. Chegamos à universidade com o modelo de escola que vivenciamos durante o ensino básico e, como futuros professores, é importante conhecer e experimentar outros modelos possíveis de escola. Isso ajudará o professor a ter clareza sobre o papel do ensino da Matemática na escola e sobre como é a Matemática que ele quer ensinar.

Outra dica seria aproveitar os cursos que são oferecidos (CAEM, Selic, palestras na FE, cursos de línguas, entre outros) e buscar participações em comissões como representante discente, nas diretorias do Camat, na organização da Selic, no movimento estudantil, etc. Isso tudo ajuda no desenvolvimento de outras habilidades.

Pedro: Ainda não estive no mercado de trabalho para dar dicas profissionais, mas posso dar dicas para a área acadêmica!

Para começar, ir bem nas disciplinas do curso é essencial para formar uma boa base técnica, mas também para “aprender a aprender,” descobrir como se faz para aprender uma disciplina difícil.

Também é importante mostrar envolvimento fora da sala de aula. Conhecer os seus professores e conversar com eles sobre Matemática é fundamental. Fazer iniciação científica desde o começo ajuda muito, mesmo para quem não quer virar cientista. Principalmente porque ter esse contato com um bom professor como orientador de iniciação científica é absolutamente essencial. Só um bom orientador pode dar dicas do que é melhor estudar, do que focar nos estudos, te apresentar a outras pessoas que podem ajudar, entre muitas outras coisas. Eu pessoalmente devo muito ao meu orientador no IME e também a muitos outros professores do Instituto.

E também, se há essa oportu-

nidade, estudar no exterior é uma maravilha. Tanto pessoal quanto profissionalmente, uma mudança como essa pode mudar a sua vida. Estudando fora do país você tem contato com pessoas e ideias que nunca cruzariam a sua mente de outra forma. Aqui onde estou, como as universidades funcionam, como as pessoas pensam, como a Matemática é feita, é tudo completamente diferente. E claro, o que aprendi na USP foi incrível e de extremo alto nível. Mas sinto como se a minha educação tivesse dobrado de tamanho desde que saí do Brasil e aprendi a viver, estudar e trabalhar aqui.

Quão importante foi a sua formação no IME para o seu trabalho, desde o processo seletivo até exercer a função em si?

Renata: Saber como o conhecimento matemático é produzido e ter contato com o rigor matemático são dois fatores muito importantes para pensar como e por que eu ensino Matemática. Os conhecimentos mais profundos sobre Álgebra e Análise também me ajudam a pensar como ensinar os conteúdos básicos para os meninos e meninas na escola. Na graduação, também tive contato com a metodologia que coloca a resolução de problemas no centro do ensino da Matemática. Esse conhecimento é essencial para o desenvolvimento do meu trabalho hoje e foi muito importante no

processo seletivo de ingresso na escola. A formação no IME-USP também teve peso positivo nas minhas contratações.

Pedro: Foi no IME mesmo que consegui o lugar no doutorado. O IME me deu boas qualificações para buscar um doutorado nos EUA, e o meu orientador, o Prof. Paulo Agozzini Martin, me ajudou, entre muitas outras coisas, a escolher as universidades onde eu poderia tentar fazer o doutorado. Além disso, o Prof. Paulo Cordaro me ajudou a vir a Rutgers, já que ele fez o doutorado aqui também. Ambos, assim como muitos outros professores do IME, me ajudaram muito a chegar aqui.

O Bacharelado em Matemática da USP é bastante forte, assim como o Mestrado em Matemática, então vim com bastante bagagem matemática; muitos dos outros alunos que entram comigo no doutorado não tinham estudado tudo que estudamos no IME. Isso me ajudou com as disciplinas que tive que fazer aqui e até consegui dispensa de cursar uma disciplina básica também. A prova de qualificação do doutorado também foi mais fácil para mim pelo que já tinha estudado no Brasil.

Também, como já tinha feito iniciação científica e mestrado no IME, eu já vim para Rutgers com uma ideia da área que gostaria de estudar e fazer pesquisa para o doutorado. Muitos alunos aqui chegam sem saber exatamente o que querem estudar.

Funcionários se despedem em confraternização

Ao todo, 15 funcionários do IME aderiram ao Programa de Incentivo à Demissão Voluntária (PIDV), aprovado pelo Conselho Universitário em setembro do ano passado. Essa medida visa a diminuição dos gastos com a folha de pagamento da universidade em até 7% e teve início em fevereiro. No dia 23 do mesmo mês, aconteceu uma confraternização de despedida para os funcionários que optaram por deixar o Instituto.

São eles: Angelina (SED), Eli (tesouraria), Joel (oficina), Creuza (gráfica), Jeane (MAC), Sueli (MAT), Palmira (MAP), Francisco (MAP), Gloriete (MAE), Agueda (MAE), Roseli (CPG), Celi (CPG), Jovita (copa), Nilson (audiovisual) e Carlos Alberto (almoarifado).

Sueli trabalhou por 31 anos na secretaria do departamento de Matemática.

mas com cada um aprendi muito. Talvez esse detalhe tenha contribuído para a

farão sempre parte da minha história”, conta.

Já Creuza trabalhou 36 anos na gráfica do IME. “Trabalhar no IME foi ótimo, aprendi a trabalhar na gráfica e a gostar do que fazia. Não era só trabalho, éramos uma família. Um ajudava o outro em todos os aspectos: ouvia, dava conselhos, dava bronca, ficava de cara feia, dávamos muitas risadas, brincávamos muito. Mas tudo dava certo, sempre fomos responsáveis e sabíamos a nossa obrigação. Houve algumas pedras no caminho, mas como em toda estrada a gente pula e segue em frente. Vou sentir falta da minha segunda família, amo todos eles. Nova jornada, mais tempo pros meus, principalmente pra mim mesma. Saudades sim, mas feliz”, conta.

JULIANA FRUTUOSO



“Fui secretária chefe do departamento por mais de 15 anos. Foi uma decisão difícil, porém bem pensada. O que posso dizer é que foram 31 anos de aprendizagem, trabalhei com professores tão diferentes uns dos outros,

minha permanência por tanto tempo no mesmo local. O que sinto mais falta? Sinto falta de todos, da boa conversa, de aprender mais com eles, enfim, do trabalho e das boas amizades que fiz. O IME e a secretaria do MAT

VOCÊ SABIA? Estúdio multimeios

Durante as gestões dos professores Paulo Cordaro e Flávio Coelho, o Instituto ganhou uma cópia reduzida do estúdio multimeios do CCE. O projeto, fruto de uma parceria do IME (que contribuiu com o espaço e a reforma) com o antigo CCE (que contribuiu com o projeto, equipamentos e instalação destes), visa aumentar a quantidade e a qualidade da produção de conteúdos digitais da USP. Três ambientes e uma sala de apoio formam essa estrutura no IME: a sala B7, que possui um aparelho de vídeo-conferências, lousa

eletrônica e cortina black-out (para controlar a iluminação); o auditório Jacy Monteiro, que possui uma câmera e uma televisão; um estúdio de gravação de vídeos com sistema de iluminação controlada; e uma sala de apoio com todos os equipamentos básicos para gravação e edição de sons e vídeos. Se você tiver algum projeto didático interessante para desenvolver com esses recursos, escreva para nós: emm@lists.ime.usp.br. Caso queira saber mais sobre o projeto, visite a página www.ime.usp.br/emm

EXPEDIENTE

Diretor

Clodoaldo Grotta Ragazzo

Vice-Diretor

Severino Toscano do Rego Melo

Assistente Técnica Administrativa

Paixão de Mattos P. Saldanha

Assistente Técnica Acadêmica

Daniela Santana Carvalho

Assistente Técnico Financeiro

Joaquim Vilemar de Sousa Rocha

Redação e Edição

Carolina Mazzola

Mariana Miranda

Revisão e Fotografia

Juliana Frutuoso

Conselho Editorial

Gislaine Olivi Lima, Roberto Hirata Júnior,

Severino Toscano do Rego Melo



Instituto de Matemática e Estatística
Universidade de São Paulo